

SESU	APRECIADO
1.º Grupo	Su. de a. Exatidão do Plêneo
DATA	Secretários
14.2.90	Dea

14/11/77

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Plenário
13

INTERESSADO/MANTENEDORA

FUNDAÇÃO VALE PARAIBANA DE ENSINO/SP

U7

ASSUNTO

Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo

RELATOR. SR. CONS. SYDNEI LIMA SANTOS

PARECER Nº

201/90

CÂMARA OU COMISSÃO
SESU

APROVADO EM

14/02/90

PROCESSO Nº 23001.001216/83-10

I - RELATÓRIO

O Presidente da Fundação Vale paraibana de Ensino em -
caminhou a este Conselho o pedido de reconhecimento do curso de Ar -
quitetura e Urbanismo, ministrado pela Faculdade de Ciências Exa -
tas e Tecnologia F.C.E.T., unidade das Faculdades Integradas de São
José dos Campos, instaladas em São José dos Campos- SP.

O Curso em apreço foi autorizado pelo Decreto nº
66.024 de 30/12/69, com base no Parecer CFE nº 818/69.

Em 1976, tendo em vista irregularidades no funciona -
mento do curso, foi designada Comissão de Inquérito pelas Poria -
rias Ministeriais nº 236/76 e 243/76.

Apreciando o relatório apresentado pela referida Co -
missão, o CFE através do Parecer 2108/76 decidiu:

"1. pela suspensão do funcionamento da Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo Elmano Ferreira Velloso mantida pela Funda -
ção Vale paraibana de Ensino de São José dos Campos;

2. pela designação de Diretor pro tempore que, aten -
dera em suas atribuições, as recomendações contidas no corpo de Pa -
recer, as quais permitirão ao MEC decidir sobre a destinação da
entidade."

Em 1978, apreciando pedido sobre a possibilidade de
reativação do curso, o CFE, através do Parecer nº 365/78 se mani -
festou nestes termos:

1. Parece não haver dúvida quanto à existência de
condições favoráveis à suspensão da intervenção
na Faculdade.

201/90

201/90

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

"A vista do exposto, somos do parecer que possa autorizar-se o estabelecimento de funcionamento do curso de Arquitetura e Urbanismo "Elmano Ferreira Veloso", da Fundação Vale paraibana de Ensino, bem como a realização do concurso vestibular referente a 1982, em época especial, a ser fixada de comum acordo com a DEMEC/SP, san tidas as 80 (oitenta) vagas totais anuais".

No mesmo parecer, a CLN declarou regular a matéria sobre a qual caberia examinar e propôs a remessa do processo à Câmara de Planejamento e, em seguida à Câmara de Ensino Superior.

Através do Parecer nº 204/82 a CAPLAN assim se manifestou sobre o pedido:

"... Embora não se trate da criação de novo curso, mas sim da volta à atividade de uma escola em recesso e sob o regime de intervenção, parece-nos que se possam aplicar à espécie as normas processuais contidas na Resolução nº 16/77, com as adaptações impostas pela especificidade do caso. Assim, o processo tramitaria pelas diversas Câmaras - inicialmente a de Legislação e Normas, depois a de Planejamento, e finalmente a de Ensino Superior - ficando a cargo desta última o pronunciamento que englobasse todos os aspectos tratados o qual seria submetido a decisão do Plenário. Em cada Câmara, seriam cumpridas diligências que no caso tornassem necessárias.

Aceita que seja essa orientação, caberia a esta Câmara de Legislação e Normas a análise de matéria indicada no art. 3º, alínea "a", e § 2º, da Resolução nº 16/77: condição jurídica da instituição, comprovada mediante cópia autenticada dos atos constitutivos e respectivas alterações, bem como da regularidade da sua situação fiscal e parafiscal".

Posteriormente, apreciado na Câmara de Ensino Superior esta, através do Parecer nº 51/83, decidiu pelo pedido de reativação do curso, nestes termos:

"Tendo em vista os termos da Resolução nº 16/77, a CAPLAN cabe examinar a situação financeira da fundação e sob este aspecto pronunciar-se sobre a possibilidade de reativação da faculdade.

A fim de melhor posicionar-se sobre a matéria que lhe caiba

apreciar, o Relator solicitou ao interventor, Prof. Arnaldo Cattaruzzi, relatório atualizado sobre a situação econômico-financeira da fundação.

No relatório encaminhado, o Prof. Arnaldo destaca a eleição do Prof. Baptista Gargione para a presidência da Fundação Valeparalbana de Ensino e mostra que o novo presidente vem introduzindo profundas alterações na estrutura administrativa da entidade, com rígida contenção de despesas e, finalmente, afirma que. "Exato é também que, com o apoio financeiro do Poder Municipal, a crise será, a médio e longo prazos, debelada. O relatório data de 08 de maio de 1981".

Durante o ano de 1981, a SESU acompanhou a Fundação Valeparalbana de Ensino e constatou uma efetiva evolução na sua administração, com sensível recuperação financeira, a ponto de hoje poder ser considerada uma instituição com estabilidade econômico-financeira.

O Relator vota no sentido de que o processo seja encaminhado à Câmara de Ensino Superior, para o exame das demais matérias que compõem o plano de reativação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo "Elmano Ferreira Veloso", de São José dos Campos, nos termos do Parecer nº 1624/79; Outrossim, que seja suspensa a intervenção, pois que já não há mais motivos para que se mantenha o Diretor protempore, ficando a reativação da faculdade dependendo da autorização expressa deste Conselho".

O curso foi reativado a partir de 1985 e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Elmano Ferreira Velloso transformou-se no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia das Faculdades Integradas de São José dos Campos. Agora, a Instituição pleiteia o reconhecimento do curso.

Pela Portaria nº 506 de 07.12.88 SESU MEC foi designada a Comissão Verificadora integrada pelos professores Henrique Osvaldo de Campos e Helcio Salles Tito, da Universidade Federal de Minas Gerais e o TAE Antonio Carlos Merschmann da DR - SP sob a presidência do primeiro, para procederem verificação das condições de funcionamento do curso de Arquitetura e Urbanismo e apresentar relatório pertinente.

A partir dos dados constantes do processo e do relatório da Comissão Verificadora, a CAE presta informações sobre as condições de funcionamento do curso, nos termos que segue:

1. Dados sobre a Mantenedora

1.1. Natureza jurídica e Regularidade Fiscal

A Fundação Vale paraibana de Ensino - F.V.E., com sede e foro na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, é uma entidade comunitária, de direito privado, sem finalidade lucrativa, instituída por escritura pública de 24 de agosto de 1963, lavrada nas Notas do Cartório do 1º Ofício da Comarca de São José dos Campos, às fls 93 vº, do livro nº 275, regendo-se pela legislação em vigor no que lhe é aplicável e pelo seu Estatuto, registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Comarca, sob nº 22.481, em 22 de fevereiro de 1983.

A F.V.E. tem situação fiscal e parafiscal regular não possuindo débitos, conforme demonstram os itens a seguir:

- Ministério da Fazenda - Secretaria da Receita Federal: Recibo de Declaração de Isenção de Imposto de Renda Pessoa Jurídica.

Banco Nacional de Habitação/FGTS: Certificado de Regularidade de Situação, válido até 12/01/89.

- Caixa Econômica Federal/Programa de Integração Social (PIS): Declaração que vem cumprindo, em tempo útil, as obrigações concernentes ao Programa de Integração Social (PIS), expedida em 14/07/88, com validade para 12 meses.

- Ministério da Previdência e Assistência Social: IAPAS (Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social) - Secretaria de Arrecadação e Fiscalização: Recibo de depósito no período fixado. Cod. de Atividade - SAT 7010 516.

- Ministério da Fazenda/Secretaria da Receita Federal (Coordenação do Sistema de Informações Econômicas): Inscrição no CGC (Cadastro Geral de Contribuintes) sob nº 60.191.244/0001-20.

- Ministério do Trabalho: GRSC (Guia de Recolhimento de Con

tribuição Sindical): Recibo de depósito no período fixado.

- Utilidade Pública: Declaração de Utilidade Publica, pela Lei nº 1.420 de 11 de dezembro de 1967, da Prefeitura Municipal de São José dos Campos.

- CNSS (Conselho Nacional de Serviço Social): Registro em 01.09.77, através do processo nº 231.262.77.

- Ministério da Fazenda - Secretaria da Receita Federal: Comprovante de recolhimento de isenção de imposto único sobre Energia Elétrica.

1.2. Estabelecimentos de Ensino Superior Mantidos

A Fundação Vale paraibana de Ensino mantém as Faculdades Integradas de São José dos Campos, constituídas das seguintes unidades de ensino com os respectivos cursos ministrados:

- I - Faculdade de Ciências Haitianas de São José dos Campos
 - Ciências Sociais - Lic. (Rec.) - 120 vagas
 - História - Lic. (Rec) - 80 vagas
 - Letras - Port/Inglês (Rec.) - 160 vagas
 - Pedagogia - MMP2; AE; OE; SE; IE (Rec.)
- II - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de São José dos Campos.
 - Direito (Rec.) - 200 vagas
 - Ciências Econômicas (Rec.) - 200 vagas
 - Serviço Social (Rec.) - 120 vagas
- III - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia de São José dos Campos
 - Engenharia Civil - (Rec.) - 100 vagas
 - Engenharia Elétrica - (Rec.) - 100 vagas
 - Arquitetura e Urbanismo (Aut) - 80 vagas

1.3. Situação Econômico-Financeira

A análise da situação econômico-financeira da mantenedora fica prejudicada, uma vez que não figuram no processo os balanços patrimoniais do último triênio. Constatam apenas alguns índices econo

micos e o quadro da receita e das despesas, do quinquênio 1983/87, onde, as despesas estão englobadas em duas contas: despesas de pessoal e despesas de custeio, o que permite fazer as seguintes observações:

- a) Índice de Liquidez Geral - apresenta variação de 2,37 a 2,80, no triênio 1985/87, o que é bom do ponto de vista econômico-financeiro da instituição.
- b) Grau de Imobilização - apresenta variação de 0,90 a 0,83, no mesmo triênio, o que é considerado um pouco elevado para os padrões educacionais,
- c) Anuidades, Taxas, Aplicações Financeiras, são as fontes' de receita. As anuidades ficaram em torno de 73% da receita total.
- d) As despesas com o pessoal ficaram em torno de 60% em relação a receita total, considerado ideal para os padrões educacionais. Não foi possível verificar se as despesas' com pessoal docente e administrativo estão proporcionalmente distribuídas, vez que a mantenedora englobou as duas contas em uma só.
- e) Observa-se um Superávit médio no triênio 1985/87, em torno de 32% em relação à receita total.
- f) A instituição declara que os investimentos efetuados em 1987, ficaram em torno de 3,8 milhões de cruzados, e que o valor dos imóveis, livre de qualquer ônus, é de 233 milhões de cruzados (a preço de 1987).

2. Dados sobre a Escola/Curso

2.1. Instalações/Laboratórios

Sobre este item, consta dos autos que:

"O Departamento de Arquitetura e Urbanismo é uma unidade da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, portanto, utiliza as instalações já existentes para ministrar algumas de suas disciplinas com correspondentes similares nos cursos de engenharia e do ciências

exatas, além das instalações específicas próprias das disciplinas do curso de arquitetura e urbanismo com os laboratórios de Plástica e as salas de pranchetas.

As aulas praticas e de demonstração das disciplinas de Física Geral e Experimental I e II, Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções, Conforto Ambiental, utilizam-se de instalações dos laboratórios de Física e de Resistência dos Materiais dos cursos de Engenharia.

As disciplinas de Desenho Livre, Expressão e Representação, Desenho Técnico, Desenho Geométrico e Geometria Descritiva e as de Projeto utilizam as salas de prancheta. As disciplinas de Expressão e Representação, utilizam-se ainda do Laboratório de Recursos Audio visuais e da Gráfica, pertencentes ao Centro de Serviços à Comunidade, órgão da FVE. As disciplinas de Plástica são ministradas em um laboratório adequado a trabalhos de modelagem em barro e gesso e utilizam também, a marcenaria do Centro de Serviços à Comunidade, para os trabalhos de maquetaria.

As FISJO dispõem de quadras de esporte, mini-campo de futebol, quadra de areia, pistas de atletismo e amplos espaços adequados à pratica da Educação Física, num total de 5.710 m² de áreas esportivas.

O Laboratório de Recursos Audiovisuais põe à disposição dos professores epidioscópios, retro-projetores, projetores de diapositivos, projetores de filmes (dispõem-se de um salão nobre para mais de 300 pessoas e de um anfiteatro para mais de 100 pessoas), além de projetores de vídeo cassetes".

A Comissão Verificadora assim se manifesta em seu relatório:

"Prédios e Instalações;

A área em que está implantado o conjunto edificado da FVE apresenta ótimas condições de posicionamento em relação à cidade e ao sistema rodoviário regional, compondo um conjunto de bom tamanho (30.254m²) e com condições para futuras expansões.

O curso de arquitetura está instalado em edifício junto os cursos de Engenharia, constituindo-se de 14 salas de aula, um anfiteatro, instalações sanitárias e Secretaria dos Cursos".

Laboratórios e Oficinas

A Comissão constatou que a maioria dos laboratórios implantados, visam atender as necessidades didáticas de outros cursos, tendo alguns deles um bom aproveitamento para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

A Comissão recomenda atenção especial para a instalação de

novos laboratórios específicos destinados à formação de arquitetos, que serão necessários em estágio mais avançado do curso. Laboratórios existentes:

- 1) Maqueteria e modelagem - oficina destinada à execução de maquetes e modelos reduzidos - específico para arquitetura.
- 2) Áudio-Visual - destinado a trabalhos, documentação, criatividade e apoio didático adequado ao curso de arquitetura e outros, pertencentes ao Centro de Serviços à Comunidade.
- 3) Física Geral e Experimental - Arquitetura e Engenharia.
- 4) Gráfica - pertencente ao Centro de Serviços a Comunidade".

2.2. Biblioteca

Para atender ao curso de arquitetura existe a Biblioteca Central, localizada no prédio da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas e a Biblioteca Setorial, situada próxima ao pavilhão da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia.

A biblioteca central tem uma área de 279m², a setorial possui uma área de 236m².

Sobre o acervo bibliográfico, a Instituição informa:

"O acervo, em dezembro de 1085, abrigam um total de 63.900 volumes representando 47.807 títulos, e distribuídos por área de conhecimento, conforme Quadro

ÁREA DO CONHECIMENTO	TÍTULOS	TOTAL
000 - Obras Gerais	1.293	1.877
100 - Filosofia/Psicologia	1.781	2.244
200 - Religião	610	1.113
300 - Ciências Sociais	26.712	28.064
400 - Filosofia	2.789	3.558
500 - Ciências Puras	3.145	4.766
600 - Ciências Aplicadas	3.154	9.540
700 - Artes/Divertimentos	2.116	3.232
800 - Literatura	4.364	6.525
900 - História/Geografia	1.923	
T O T A L	47.887	63.900

O acervo bibliográfico do Curso de Arquitetura o Urbanismo existente na Biblioteca Setorial, que atende as Faculdades de Ciências Exatas e Tecnologia e de Ciências Humanas consta de 65 títulos e 215 volumes, conforme ementário descrito no item 2.4.1., além de outros na área

de Arquitetura e conhecimentos afins, num total aproximado de 360 títulos e 420 volumes. A relação dos títulos da área de Arquitetura e conhecimentos afins acha-se no anexo 01."

A Comissão informa que:

"O acervo existente compõe-se de 901 títulos específicos, com 1.556 exemplares e 5 periódicos.

Para constituição do acervo foi tomado por base a Bibliografia mínima para Escolas de Arquitetura, organizada pela CEAU e editada pelo MEC, também, em solicitação do corpo docente sobre as necessidades de suas disciplinas".

3. Dados sobre o curso

3.1. Funcionamento e Estrutura Curricular

O curso foi autorizado em 1969, desativado em 1976 e reativado em 1985. O histórico completo, abrangendo o período da autorização até a reativação do curso, consta do item "Preliminares", desta informação.

O curso funciona com 80 vagas totais anuais.

Os dados referentes aos concursos vestibulares e a matrícula, a partir da reativação do curso (1985), constam dos quadros apresentados a seguir:

QUADRO Nº 01 - PROCURA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANO	VAGAS		CANDIDATOS	
	OFERECIDAS		INSCRITOS	APROVADOS
1985	80		23	17
1986	80		26	16
1987	80		79	44
1988 80.....	 93 59

QUADRO Nº 02 - Evolução do numero de alunos matriculados por série

ANO	1985	1986	1987	1988
TURMA				
1985	15	06	04	-
1986	-	17	11	09
1987	-	-	64	32
1988	-	-	-	56

Sobre os quadros acima apresentados, a instituição comenta: "A procura do curso pelos vestibulandos, em primeira opção, vide QUADRO nº 01, embora crescente, não superou ainda o número de vagas oferecido, razão pela qual não se exigiram provas específicas de aptidão nos exames vestibulares. Assim sendo, conforme ilustra o QUADRO Nº 02, a evasão muito grande que se nota na 1ª série do curso pode ser atribuída a razões de natureza vocacional e também por que tem sido mantido um nível de exigência elevado, dos alunos, a-pesar de seu número ser aquém do desejável.

A turma que iniciou seu curso em 1985, começou com um número reduzido de alunos, pelas razões supra-citadas, chegando à terceira série com apenas 4 alunos, alguns com dependências na 2ª série. Ao fim do primeiro mês letivo de 1987, dois dos alunos matriculados, transferiram-se para outra instituição de ensino e as demais preferiram cursar, sobretudo, as disciplinas em que estavam em dependência e fazer outras do currículo modificado, proposto à aprovação do CFE e cujas disciplinas poderiam ser cursadas, optativamente, enquanto aguardavam aprovação. A terceira série do curso continuou sendo oferecida normalmente durante o ano letivo de 1987, sendo que os alunos nela matriculados foram reprovados por falta, na maioria das disciplinas.

Atualmente, funcionam as três primeiras séries do curso de Arquitetura e "Urbanismo sendo que todos os alunos matriculados acham-se em dia cora o currículo pleno em vigor".

Quanto ao número de vagas oferecido, a Comissão observa: "O número de vagas é de 80 (oitenta) a serem preenchidas em uma seleção anual, aspecto que deixamos de analisar por não dispor de elementos para um exame mais aprofundado. A Comissão sentiu a conveniência de formação de profissionais para atender a demanda regional.

Contudo, apontamos para o fato de nos anos de funcionamento do curso atual não terem sido preenchidas as vagas oferecidas".

O currículo pleno em vigor foi aprovado pelo Parecer CFE nº **541/87**. A carga horária estabelecida é de 4.200 h/a, acrescidas de 360 h/a de EF e de 60 h/a de EPB, perfazendo um total de 4.620 h/a.

Com relação ao currículo pleno oferecido, assim se manifesta a Comissão:

"O currículo apresenta uma relação de 26 disciplinas desdo-

bradas em 9 na 1ª. série, 9 na 2ª. série e 8 na 3ª. série, sendo que as demais séries têm algumas disciplinas com ementas já elaboradas ou em fase de definição.

A Comissão entende que a formação profissional do arquiteto, à falta de uma definição categórica do seu perfil, deve necessariamente atender às especificidades das atividades e atribuições profissionais que lhe são outorgadas pela Lei 5194/66, pela Resolução 218/CONFEA, além de outras disposições legais.

Neste sentido, as escolas de arquitetura buscam através da ABEA, IAB, CEAU, Sindicatos, etc, há mais de 10 anos, a implantação do currículo mínimo pelo CFE., para sistematizar a formação do arquiteto brasileiro, homogeneizando os cursos das escolas públicas e particulares, garantindo-lhes as características regionais peculiares à cada uma.

A análise da Grade Curricular proposta pela FVE e o exame das ementas já elaboradas, leva a Comissão ao entendimento de que, sem prejuízo do funcionamento do curso, torna-se conveniente realizar as diretrizes do mesmo, segundo o modelo preconizado pela ABEA e que, seguramente, deverá ser aprovado pelo CFE.

A definição do "produto final" - o arquiteto a ser formado deverá se processar através de integração das linhas de ensino nas áreas de:

- a - Teoria e História
- b - Projeto
- c - Tecnologia das Construções

Respeitadas as proporcionalidades das cargas já definidas pela ABEA e a definição das características próprias do curso a ser ministrado pela FVE.

A Comissão sugere que, considerada a íntima integração com o curso de Engenharia Civil da mesma Fundação e a marcante tendência da cidade de São José dos Campos e toda a Região do Vale pelo desenvolvimento industrial e tecnológico, poderia o Curso de Arquitetura dar ênfase a área de Tecnologia da Construção desenvolvendo estudos, projetos e pesquisas nesta área com o apoio da Informática."

Sobre a realização dos Estágios, a Instituição informa: "A disciplina Canteiro de Obras da 6ª série será realizada junto a empresas construtoras conveniadas com o DAU, na forma de estágio orientado. A carga horária prevista é de 120 horas-aula, distribuídas de acordo com o cronograma de construção da obra que a empresa conveniada estiver realizando, de modo a permitir ao aluno

o acompanhamento de todas as fases da construção.

As 120 horas da disciplina poderão ser cumpridas parceladamente no decorrer do ano letivo, correspondente ao da 6ª série do aluno, ou de uma só vez mesmo durante o período de férias escolares do aluno, desde que haja o assentimento prévio da escola, que deverá aprovar o plano de estágio.

O professor responsável pela disciplina na escola, coordenador-docente, fará o acompanhamento de estágio do aluno através de entrevistas com este e contatos com o coordenador de estágio na empresa. O estagiário deverá apresentar ao coordenador-docente dois relatórios descritivos de estágio, um a cada 60 horas, e um relatório final de estágio com a avaliação final de estágio feita pelo coordenador de estágio da empresa. A empresa deverá fornecer a cada 30 horas de estágio um atestado de frequência do estagiário.

O coordenador-docente atribuirá ao aluno estagiário o conceito final de aproveitamento na disciplina considerando a avaliação de estágio fornecida pela empresa e as avaliações parciais e final que pode aderir, do aproveitamento do aluno no estágio, de acordo com os objetivos da disciplina, ditados pela escola e alcançados pelo aluno, evidenciados nos relatórios e nas entrevistas com o aluno".

3.2. Corpo Docente

O corpo docente relacionado no processo é constituído por 55 professores, sendo que 29 continuam atuando no curso (cf. Quadro II-Anexo) e 26 professores se afastaram do curso.

Os 29 professores indicados e que ainda estão atuando no curso, do ponto de vista da qualificação acadêmico-profissional, apresentam o seguinte perfil: 01 com doutorado; 04 cursando doutorado; 01 com mestrado; 06 cursando mestrado; 06 com especialização; 10 com graduação; e 01 não apresentou a titulação, mas já tem parecer de aprovação do CFE (Prof. nº 20 do Quadro II-.

Confrontando-se a relação constante do Quadro II- com as disciplinas integrantes do currículo pleno do curso, a conclusão da análise feita é de que faltam professores para todas as disciplinas da 4ª, 5ª e 6ª séries, conforme se especifica:

4ª série

- Prática Topográfica
- Projeto Arquitetônico I

- Mecânica dos Solos e Fundações
- Higiene e Habitação
- Sistemas Estruturais I
- Estatística Descritiva
- Meio Ambiente: Interferência e Preservação
- Arquitetura Paisagística
- Evolução Urbana e Introdução ao Planejamento Urbano
- Projeto de Edificação e Urbanismo III

5ª série

- Planejamento Urbanístico
- Metodologia Científica
- Sistemas Estruturais II
- Industrialização da Construção
- Projeto de Edificação e Urbanismo IV
- Projeto Arquitetônico II
- Arte e Desenho Industrial

6ª série

- Canteiro de Obra
- Legislação e Prática Profissional
- Diretrizes da Política Urbana no Brasil
- Trabalho de Graduação

Cabe também observar que não foram indicados professores para Educação Física e Estudo de Problemas Brasileiros.

3.3. Problemas/Soluções

A instituição informa que, de um modo geral, os problemas que se tem apresentado são:

a) O currículo pleno aprovado pelo Parecer CFE 51/83 necessitou de reformulação.

b) As turmas iniciais de 85 a 86 ressentem-se de um 'ambiente próprio de escola de arquitetura'.

c) Docentes inicialmente convidados. Parecer CFE 51/83, não são encontrados ou não querem mais lecionar. Falta de docentes de artes e arquitetura na cidade".

E, indica como soluções para os problemas detectados, as se-

guintes:

a) Do currículo pleno autorizado pelo Parecer CFE 51/33:

O currículo vigente não se adequava as necessidades antevistas pelo DAU/FVE, conforme relatado no item 1.4.; assim sendo, apresentou-se ao MEC proposta de novo currículo que foi integralmente aprovada, sem nenhuma modificação, vide Parecer CFE 541/87.

b) Falta de ambiente próprio de escola de arquitetura:

As turmas iniciais de 85 e 86, por serem pouco numerosas, ressentiram-se de um 'ambiente de escola de arquitetura'. A solução encontrada foi a programação de visitas a outras escolas de engenharia da região, a museus, exposições e obras, exemplos da arquitetura, se já na Capital, seja da região. Conseguiu-se, com isto, atenuar a "falta de ambiente" e manter o alunado coeso e motivado pela profissão de opção. Atualmente, embora ainda pouco numerosos, frente aos alunos de outros cursos, os da Arquitetura começam a definir "alma própria" e fazerem-se presentes de modo marcante nas atividades culturais da FVE e cidade, como atestam a realização neste ano da 1ª. Semana de Arquitetura da FVE e a participação em debates sobre ensino de arquitetura na UNITAU e Universidade de Mogi das Cruzes.

c) Docentes com parecer do CFE desistem de lecionar. Falta de docentes de arte e arquitetura.

Muitos docentes inicialmente convidados para lecionar no curso de arquitetura, com parecer do CFE, seja por razões de natureza financeira, seja por mudança de cidade e outras, conforme anteriormente descrito na relação de docente, não aceitaram ou puderam lecionar. Procurou-se, então, na cidade e região, docentes substitutos com igual ou melhor titulação que os inicialmente convidados, o que não foi fácil posto que São José dos Campos é uma cidade industrial onde predominam os profissionais voltados às atividades eminentemente técnicas e de engenharia, escasseando aqueles das áreas ligadas às artes e à arquitetura. A FVE tem conseguido solucionar este problema oferecendo vantagens salariais, tais como: gratificação de locomoção, gratificação de titulação, bolsa de auxílio.

4. Apreciação Final da Comissão Verificadora

A Comissão conclui seu relatório nos seguintes termos:

"Face ao acima exposto a Comissão de Reconhecimento faz as seguintes considerações finais:

- Que a cidade de São José dos Campos, com aproximadamente 500 mil habitantes, é o maior pólo industrial de tecnologia de ponta do país;

- Que a região encontra-se em acelerado processo de desenvolvimento com acentuado crescimento demográfico;

- Que é evidente a necessidade e a aceitação pela comunidade de um curso voltado à formação de arquitetos e urbanistas com sensibilidade bastante para desenvolver projetos e executar obras dentro do espírito tecnológico existente na cidade;

- Que quanto à estrutura curricular do curso, entende a Comissão ser necessário a complementação das ementas das disciplinas da 4ª, 5ª e 6ª séries, integrando-as àquelas já ministradas, definindo o perfil do profissional a ser formado;

- Que é evidente a seriedade com que são conduzidos os demais cursos oferecidos pela FVE;

- Que existe um real espírito inovador na administração da FVE, percebido através dos cursos já em funcionamento.

Assim, satisfeitas as considerações anteriores, a Comissão Verificadora manifesta seu parecer favorável ao reconhecimento do curso.

Com os anexos: QUADROS I e II

5. Em despacho interlocutório a Instituição completou alguns dados inexistentes no Processo, assim ficando dirimidas as dúvidas que, até então, existiam:

5.1. - Reorganização da seriação curricular, constante do quadro I -anexo, no qual se encontram os seguintes totais:

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

	TEORIA	LABORATÓRIO
1ª série	480	300
2ª série	300	450
3ª série	330	450
4ª série	450	330
5ª série	450	330
6ª série	300	300
	<hr/> 2310	<hr/> 2160

Observação - a) Educação Física: 60 (sessenta) horas por série, todas as séries b) Estudo de Problemas Brasileiros: 02 semestres 60 (sessenta) horas-aula

TOTAIS:

TEORIA - 2.310h (duas mil, trezentas e dez) horas-aula.

LABORATÓRIO - 2.160 (duas mil, cento e sessenta) horas-aula.

TOTAL - 4.470h (quatro mil, quatrocentas e setenta) horas-aula, excluídas as horas dos itens a e b, com as quais o total seria (4470, mais 6x60 (Ed. Física), mais 60 (Est. de Prob. Brás.) de 4890 horas. 5.2. - Mudanças na estrutura curricular para adequá-la ao modelo preconizado pela ABEA e, por sugestão da Comissão Verificadora

(A Comissão sugere que, considerada a íntima integração com o curso de Engenharia Civil da mesma Fundação e a marcante tendência da cidade de São José dos Campos e toda a Região do Vale pelo desenvolvimento industrial e tecnológico, poderia o Curso de Arquitetura dar ênfase a área de Tecnologia da Construção desenvolvendo estudos, projetos e pesquisas nesta área com o apoio da Informática.) aprovadas pela Congregação da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa das Faculdades Integradas de São José dos Campos:

1ª série

Foi alterada a denominação de FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL I que por simplificação e obediência à nomenclatura do currículo mínimo do MEC passou a denominar-se FÍSICA I.

Observação: Foi mantida a carga horária total da série

2ª série

- FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL II passou a denominar-se FÍSICA II, por razões idênticas que conduziram à modificação da nomenclatura da disciplina homônima da 1ª série.

- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DETALHES TÉCNICOS DA CONSTRUÇÃO mudou sua denominação para: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I: MATERIALS DR CONSTRUÇÃO.

Esta disciplina faz parte da seqüência introduzida "Tecnologia da Construção" por sugestão da Comissão Verificadora. A carga horária nesta série permaneceu a mesma, na ementa será dada mais ênfase a materiais de construção.

Detalhes técnicos da construção serão ministrados mais extensivamente em disciplina a ser introduzida na 4ª série.

A carga horária de PLÁSTICA I, prevista em 90h, de teoria passou a ser 90h de laboratório.

Observação: Foi mantida a carga horária total da série.

3ª Série

- A carga horária de PLÁSTICA II, prevista em 60h de teoria, passou a ser 60h de laboratório.

Observação: Foi mantida a carga horária total da série.

4ª Série

- PROJETO ARQUITETÔNICO I passou a denominar-se PROJETO ARQUITETÔNICO I DETALHES ARQUITETÔNICOS para indicar o conteúdo de sua ementa.

- MECÂNICA DOS SOLOS E FUNDAÇÕES teve sua carga horária original de 6 0h de teoria e 60h de laboratório reduzida para 60h de teoria e 30h de laboratório, sem prejuízo do tempo necessário para ministrar seu conteúdo programático.

- HIGIENE E HABITAÇÃO passou a denominar-se HIGIENE DA HABITAÇÃO.

- MEIO AMBIENTE: INTERFERÊNCIA E PRESERVAÇÃO foi transferida para a 5ª série.

- ARQUITETURA PAISAGÍSTICA teve sua carga horária aumentada em 30h (laboratório) para permitir a realização de exercícios práticos, absolutamente necessários.

- TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II: DETALHES TÉCNICOS DA CONSTRUÇÃO com carga horária de 30h de teoria e 30h de laboratório disciplina introduzida, desdobramento e expansão da disciplina original "Materiais de Construção e Detalhes Técnicos da Construção" que é ministrada na 2ª série do currículo em vigor.

Observação: Foi mantida a carga horária total da série.

5ª Série

- PLANEJAMENTO URBANÍSTICO foi aumentada sua carga horária total em 30h para cumprir o conteúdo programático prescrito.

- INDUSTRIALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO foi alterada sua nomenclatura para "TECNOLOGIAS INDUSTRIAIS APLICADAS AO PROJETO E EDIFICAÇÃO mais condizente com o conteúdo programático da disciplina.

- PROJETO ARQUITETÔNICO II mudou a denominação para PROJETO ARQUITETÔNICO II: PROJETO EXECUTIVO DAS EDIFICAÇÕES indicativo de seu objeto com redução da carga horária original que passou de 120h para 90h, sem prejuízo do cumprimento de seu conteúdo programático.

- TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III: TECNOLOGIA DO PROJETO URBANO disciplina introduzida com carga horária de 90h por sugestão da Comissão Verificadora.

- MEIO AMBIENTE: INTERFERÊNCIA E PRESERVAÇÃO disciplina transferida da 4ª série.

Observação: A carga horária foi acrescida em 150h passando de 630h para 780h.

6ª Série

- CANTEIRO DE OBRAS mudou o nome para TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO IV: GERENCIAMENTO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CIVIL - mantém a carga horária de 120h desdobrando-a em 60h destinadas a fundamentos teóricos de gerenciamento de obras e outras 60h para a realização de estágio.

- DESEMPENHO DA EDIFICAÇÃO disciplina introduzida por recomendação da Comissão Verificadora faz parte da seqüência "Tecnologia da Construção.

Observação: Houve um aumento de 120h na carga horária total da série que passou de 480h para 600h.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo passará de 4200h para 4470h.

1.3. - Adaptações que os atuais alunos deverão cursar para se adequarem ao currículo proposto:

1.3.1. - Atual 1ª série, 2ª série e 3ª série

Nenhuma adaptação necessária.

1.3.2. - Atual 4ª série

Os alunos deverão cursar adicionalmente, na 5ª série, a disciplina:

Tecnologia da Construção II: Detalhes Técnicos da Construção - 60h que foi ministrada na 43 série (1989) e deixarão de cursar as seguintes disciplinas, por já as terem feito na 4ª série (1989).

- Meio Ambiente: Interferência e Preservação 60h.

-*Arquitetura Paisagística 90h.

* esta disciplina, no atual currículo é de 60h, mas está sendo ministrada em 1989 com 30h a mais.

Observação: Não Haverá acréscimo efetivo na carga horária em 1990 para os alunos da atual 4ª série.

5.3. - Foram apresentadas as ementas das disciplinas das 4ª, 5ª e 6ª séries.

5.4. - Com relação ao Corpo Docente estão relacionados no QUADRO II - Corpo Docente, anexo.

II - VOTO DO RELATOR

O Relator vota favoravelmente ao Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrado pela Faculdade de Ciências Exatas das Faculdades Integradas de São José dos Campos, instaladas em São José dos Campos-SP, mantidas as 80 vagas totais anuais, em duas turmas, autoriza das pelo Decreto nº 66.024 de 30/12/69, com base no Parecer CFE nº 318/69.

III - CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior acompanha o voto do Relator.

Sala da Sessões, em 14 de fevereiro de 1990

Arnaldo Linhares - Presidente
José Luiz Santos - Relator
Luís Carlos
Luís Carlos
[Signature]

QUADRO I
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

<u>1ª Série</u>	<u>Teoria</u>	<u>Lab.</u>
Matemática II	120h	-0-
Física I	060h	060h
Estudos Sociais e Econômicos	060h	-0-
Desenho Livre I	-0-	090h
Desenho Geométrico e Geometria Descritiva	060h	060h
Teoria da Arquitetura I	060h	-0-
Estética e História da Arte	060h	-0-
Introdução ao Projeto Arquitetônico	060h	-0-
Desenho Técnico	-0-	090h
	480h	300h
 <u>2ª Série</u>		
Matemática II	060h	-0-
Física II	060h	060h
Desenho Livre II	-0-	090h
Laboratório de Expressão e Representação I	-0-	090h
Plástica I	-0-	090h
Teoria da Arquitetura II	060h	-0-
História da Arquitetura	060h	-0-
Tecnologia da Construção I-Materiais de Construção	060h	-0-
Projeto de Edificação e Urbanismo I	-0-	120h
	300h	450h
 <u>3ª Série</u>		
Conforto Ambiental	060h	060h
Laboratório de Expressão e Representação II	-0-	090h
Plástica II	-0-	060h
História da Arquitetura Brasileira	060h	-0-
Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções	060h	060h
Instalações e Equipamentos	060h	060h
Teoria da Arquitetura Contemporânea	090h	-0-
Projeto de Edificação e Urbanismo II	-0-	120h
	330h	450h

QUADRO I (Cont.)

<u>4ª Série</u>	Teoria	Lab.
Prática Topográfica	-0-	060h
Projeto Arquitetônico I - Detalhes Arquitetônicos	060h	-0-
Mecânica dós Solos o Fundações	060h	030h
Sistemas Estruturais I	060h	060h
Higiene da Habitação	060h	-0-
Estatística Descritiva	060h	-0-
Arquitetura Paisagística	060h	030h
Evolução Urbana e Introdução ao Planejamento Urbano	060h	-0-
Projeto de Edificação e Urbanismo III	-0-	120h
Tecnologia da Construção II- Detalhes Técnicos da Construção	030h	030h
	<u>450h</u>	<u>330h</u>
 <u>5ª Série</u>		
Planejamento Urbanístico	090h	-0-
Metodologia Científica	060h	-0-
Sistemas Estruturais II	060h	-0-
Tecnologias Industriais Aplicadas ao Projeto e Edificação	060h	-0-
Projeto de Edificação e Urbanismo IV	120h	-0-
Projeto Arquitetônico II- Projeto Executivo das Edificações	090h	-0-
Arte e Desenho Industrial	060h	090h
Tecnologia da Construção III - Tecnologia do Projeto Urbano	060h	030h
Meio Ambiente: Interferência e Preservação ..	060h	-0-
	<u>450h</u>	<u>330h</u>
 <u>6ª Série</u>		
Tecnologia da Construção IV - Gerenciamento do Processo da Construção Civil	060h	060h
Legislação e Prática Profissional	060h	-0-
Diretrizes da Política Urbana no Brasil	060h	-0-
Trabalho de Graduação	-0-	240h
Desempenho da Edificação	060h	-0-
Economia no Projeto e Construção	060h	-0-
	<u>300h</u>	<u>300h</u>

MLE/CTE

PARTE Nº

DOC Nº 23001.001216/83-10

QUADRO I (Cont.)

Observações: a) Educação Física:

60 (sessenta) horas por série, todas as séries.

b) Estudos de Problemas Brasileiros:

02 semestres, 60 (sessenta) horas-aula.

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Teoria: 2.310h (duas mil, trezentas e dez) horas-aula. Labor.:

2.160h (duas mil, cento e sessenta) horas-aula. Total: 4.470h

(quatro mil, quatrocentos e setenta) horas-aula, excluídos os itens (a) e (b).

PARECER Nº

MEC/CFE

QUADRO II CORPO
DOCENTE

PROFESSORES QUE ESTÃO ATUANDO NO CURSO

01. ALUIZIO ERAS

Disc.: Plástica I e II

Qual.: Arquiteto FAU/USP/SP-82.

Curso de extensão na FAU/USP-82/83.

Possui experiência profissional como Arquiteto (USP.83/87).

Pode ser aceito para este curso.

02. ÁLVARO FERREIRA GOMES

Disc.: Física I e II

Qual.: Bacharel e Licenciado em Física USP/SP-1961.

Mestre em Ciências pelo ITA 1968.

Curso de pós-graduação a nível de doutorado no ITA e USP-1969/1974. Possui experiência no magistério superior

Pode ser aceito

03. ANA CLARA MOTA

Disc: Matemática I e II

Qual.: Licenciada em Matemática - Faculdade Salesiana Lorena/SP 1985. Mestranda em Pesquisa Operacional INPE/SP (tese prevista para 12/83). Possui experiência no magistério superior.

Pode ser aceita

04. BENEDITO ASSAGRA RIBAS DE MELO

Disc.: História da Arquitetura Brasileira

Qual.: Arquiteto-FAU/F.F. Braz Cubas/SP/85. Aluno especial de pós-graduação da FAU/SP desde 1985. Cursos de extensão no MAC USP 1985, 1986. Possui experiência no magistério superior.

Pode ser aceito

05. DINO BEJETTO

Disc: Matemática II

Qual.: Engenheiro Civil - UNITAU/SP-1980. Especialização em Engenharia Estrutural - USP- São Carlos/1986. Cursando mestrado na USP desde 1987. Não possui experiência no magistério superior. Possui experiência profissional. Pode ser aceito

06. EDY REGINA SANTO

Disc.: Desenho Livre I e II / Plástica I

Qual.: Licenciatura em Educação Artística ECA/USP-1986. Possui ex-

QUADRO II

(CONT)

periência no magistério de 1º e 2º graus.
Pode ser aceita para este curso.

07. ELÍSIO SEBASTIÃO GALI GONÇALVES

Disc.: Desenho Geométrico e Geometria Descritiva, Desenho técnico
Qual.: Bel em Matemática U. Mogi das Cruzes - 1973. Licenciado em
Desenho e Plástica - Univ. Mogi das Cruzes/1972. Licenciado
em Pedagogia F.E. Ribeirão Preto/1974. Especialização em
Topologia (300 h/a) e em criatividade Geral (300 h/a), Univ.
Mogi das Cruzes. Possui experiência no magistério superior.
Pode ser aceito.

8. EMILIO ISSAO TACHIBANA

Disc: Evolução Urbana e projeto Arquitetônico.

Qual.: Arquiteto FAU/USP/1981.

Mestrado pelo Dep. de Arquitetura Universidade Nacional de
Yokohama Japão/1981. Doutorando pelo Universidade de Tokio
1984/1987. (Tese a ser apresentada). Possui experiência no
magistério superior Pode ser aceito.

09. FÁBIO ANTÔNIO ESPER HANNA

Disc: Desenho Livre II

Qual.: Arquiteto FAU/USP/1965. Não possui experiência no magistério
superior. Possui experiência profissional. Pode ser
aceito para este curso.

10. Flávio Amaral Gurgel Kiss

Disc : Física I e II

Qual.: Licenciado em Física U.F. São Carlos/SP-1977. Cursando mes-
trado no ITA. Possui experiência no magistério superior.
Pode ser aceito

11. IVO ANDRÉ BAY MULLER

Disc: Plástica I e II

Qual.: Escultor pela Academia Estadual de Belas Artes - Stuttgart
R.F.A. 1975. Curso superior de 11 semestres. Especializa-
ção na Universidade Stuttgart R.F.A. 1972/1974. Curso de
extensão em Leonberg - R.F.A.- 1976 e na ECA-USP (não es-
pecifica área). Possui experiência o magistério superior
Pode ser aceito

12. JOÃO LUIZ TEIXEIRA PINTO

Disc: Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções.

Qual.: Engenheiro Civil Fac. Engenharia S. José dos Campos/72.
Cursou várias disciplinas a nível de mestrado na *área* de
Estrutura ITA/1973 - 1930. Possui experiência no magistério
superior. Pode ser aceito.

13. JOÃO FISCHER

Disc.: Desenho Técnico
Laboratório de Expressão e Representação I e II Qual.:
Arquiteto pela FAU/UNITAU - 1935. Bacharel em Ciências Eco
nômicas - FVE/1968. Não possui experiência no magistério
superior. Possui experiência profissional nas áreas de de
senho, projeto e ensino técnico.
Pode ser aceito para este curso.

14. JOÃO RAPHEL DE LARA NETO

Disc.: Desenho Técnico
Laboratório de Expressão e Representação I e II Qual.: Lic. em Desenho
pela Escola de Arte - Fund. Armando Alvares Penteado/SP/1960.
Experiência no magistério superior. Pode ser aceito para este
curso.

15 - JOSÉ ABÍLIO DA SILVA

Disc.: Tecnologia da Construção I - Materiais de Construção.
Instalações e Equipamentos. Qual.: Engenheiro Civil pela
FISJC-FVE/1978. Possui experiência no
magistério superior.
Pode ser aceito para este curso.

16. JOSÉ JORGE BAUER FILHO

Disc.: Projeto de Edificação e Urbanismo I e II
Teoria da Arquitetura I e II
Qual.: Arquiteto pela FAU-Universidade Mackenzie/SP/1983. Mestre em
Estruturas Ambientais e Urbanas FAU/USP/SP/ 1985. Doutorando pela
mesma Faculdade, devendo concluir em 1989. Possui
experiência no magistério superior.
Pode ser aceito.

17 - JOSÉ ROBERTO CANNIZZA FILHO

Disc.: Desenho Geométrico e Geometria Descritiva Laboratório de
Expressão e Representação I Materiais de Construção e
Detalhes Técnicos de Construção.

Qual.: Arquiteta FAU/Mogi das Cruzes/SP/1932. Mestrado em Restauração Arquitetônica - Esc. Nacional de Conservacion, Restauracion y Museografia Prof. Manoel Del Castilho Negrette - México - 1937. Possui experiência no magistério superior.

Pode ser aceita.

24 - MARIA LUCIA SANT'ANA

Disc.: Estudos Sociais e Econômicos

Qual.: Licenciada em História UNITAU/SP/1974. Possui 3 cursos de Especialização (Res. CFE 14/77), Esc. Soc. Política de São Paulo/1981. Possui experiência no magistério superior.

Pode ser aceita.

25 - MARIA HELENA DE MORAES BARROS FLEJNN

Disc.: Teoria da Arquitetura I e II

Qual.: Arquitetura - FAU/USP/1971. Mestre em Estrutura Ambientais Urbanas - FAU/USP/1937. Cursando Doutorado na FAU/UPS/1933. Possui experiência no magistério superior.

Pode ser aceito.

26 - MARIO FUJITA

Disc.: Introdução ao Projeto Arquitetônico

Qual.: Arquiteto FAU/USP/1979. Não possui experiência no magistério superior. Vasta experiência profissional.

Pode ser aceito para este curso.

27 - MARLY ELBI MARTINATO GOMES

Disc. : Matemática I

Qual.: Bacharel e Licenciada em Matemática FFCL Sedes Sapientiae SP/1988. Especialização em Orientação Educacional mesma Instituição - 1958. Possui experiência de magistério de 2º Grau.

Pode ser aceita para este curso.

23 - ROLANDO RODRIGUES COSTA

Disc.: Desenho Geométrico e Geometria Descritiva.

Instalações e Equipamentos

Qual.: Arquiteto, Univ. do Brasil/1963. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho - FUNDACENTRO/1976. Possui experiência no magistério superior.

Pode ser aceito para Instalações e Equipamentos.

MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº 23001.001216/83-10

29 - SARA RACHEL ORSI MORETTO

Disc.: Física Geral I e II

Qual.: Bacharel em Física pela PUC/SP-1979. Mestre em Ciências pelo INPE-S.J. Campos/1934. Cursando Doutorado na Politécnica USP-SP desde 1933. Possui experiência no magis tório superior.

Pode ser aceita

QUADRO II

NOVAS INDICAÇÕES

01 - ANTONIO EDUARDO GIANSAANTI

Disc.: Higiene da Habitação

Processo da Construção Civil Qual.: Engenheiro
Civil - Escola de Engenharia Mauá/1979.

Professor da FCET/FVE desde 1933.

Engenheiro autônomo e do DAEE desde 1935.

Mestre em Hidráulica e Saneamento. Escola de Engenharia
de São Carlos/1936.

Cursa doutorado na EPUSP.

Várias publicações em revista técnicas sobre hidrologia
e saneamento.

Pode ser aceito.

02 - EMMANUEL ANTÔNIO DOS SANTOS

Disc.: Arquitetura Paisagística

Evolução Urbana e Introdução ao Planejamento Urbano.

Qual.: Arquiteto pela FAU/Univer. Braz Cubas, Mogi das Curzes/
SP/80

Especialização em Paisagismo FAU/USP/1930 - (360 h).

Mestrado em fase de tese na FAU/USP.

Arquiteto do CTA/SJC/SP.

Coordenação de Projetos de Arquitetura e Paisagismo do
IPD/CTA/SJC desde 1987.

Professor de Arquitetura Paisagística da FCET/FVE em 1989.

Pode ser aceito.

03 - EMÍLIO ISSAO TACHIBANA

Disc.: Projeto de Edificação e Urbanismo IV

Planejamento Urbanístico. Qual.:

Arquiteto pela FAU/USP/SP desde 1981.

Mestre pelo Dptº Arquitetura da Un. Nacional de Yokoha
ma - Japão/84.

Doutorando pela Univers. Tóquio/Japão - 84/87.

Tese a ser apresentada

Coordenação de Projetos com vários arquitetos e escrito
rios renomados no Brasil e Japão.

Desenhista Projetista. Coordenação de Leituras e Seminários - 84/87, Tóquio/Japão. Assistente da FAU de Guarulhos/1987 . Pode ser aceito.

04 - GLADSTONE BERBERT

Disc.: Arte e Desenho Industrial.

Qual.: Licenciado em Desenho e Plástica/Univ. Federal de Juiz de Fora MG/1978.

Especialização em Metodologia do Ensino Superior na área de Educação pela Universidade Santos Dumont - Governador Valadares - MG/1931 (360 h).

Professor da FCET/FVE desde 1986.

Professor do ITA desde 1936.

Participação: Pesquisa e Desenvolvimento em Dinâmica e Controle - ITA/SJC pelo Órgão Financiador: FINEP.

Participação: Projeto Poulbel (Des. Carrocerias c/a utilização de Fibras Naturais) ITA/SJC.

Trabalho Publicado: Desenho Geométrico - Teoria e Construções Geométricas. Parecer nº 31/04/83 - CFE de 05/07/33. Pode ser aceito.

05 - JOÃO RAPHAEL DE LARA NETO

Disc.: Arte e Desenho Industrial.

Qual.: Licenciado em Desenho pela Escola de Arte Fund. Armando Alvares Penteado-SP/1960.

Especialização em Desenho - Universidade de Mogi das Cruzes - SP/1939. Res. 12/33 - CFE.

Lecionou mesma disciplina na UMC/SP - 79/35 e na E.B. Artes SP/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo 36/37. Ampla experiência em escolas técnicas de 2º Grau, e cursos vestibulares desde 1961.

Pode ser aceito.

06 - JOSÉ JORGE BOUERI FILHO

Disc.: Economia no Projeto e Construção
Desempenho da Edificação.

Diretrizes da Política no Brasil Qual:

Arquiteto-Univ. Mackenzie/SP 1932.

Desenhista Industrial-Univ. Mackenzie/SP 1975.

Administrador de Empresas Univ. Mackenzie/SP 1980.

Mestre em Arquitetura - FAU/USP 1985.

Doutorando em Arquitetura - FAU/USP, tese marcada para 28/10/89.

Pós-graduado em Ergonomia - FGV/RJ 1977-

Professor Colaborador da FAU-Mackenzie 1976/1980.

Professor Assistente da FAU/USP 1980/1989.

Vários trabalhos como profissional liberal nas áreas de urbanismo, paisagismo, edificação residencial, industrial e informática.

Atividades de pesquisa e publicações técnicas e de divulgação.

Pode ser aceito.

07 - LARISA BIDERMAN

Disc.: Tecnologias Industriais Aplicadas ao Projeto e Edificação Meio

Ambiente: Interferência e Preservação.

Qual.: Arquiteta pela FAU/UFBA - 1981.

Mestre em Arquitetura pela USP/São Carlos - 1989.

Profissional atuando em empresas públicas da Bahia e de São Paulo desde 1981, possuindo escritórios próprio.

Professora da Fac. Belas Artes de SP desde 1986 e da FCET/FVE desde 1988.

Pode ser aceita.

08 - LÚCIA TOMOE KAJIURA FERREIRA COELHO

Disc.: Planejamento Urbanístico.

Tecnologia da Construção III - Tecnologia do Projeto Urbano .

Tecnologia da Construção IV - Gerenciamento do Processo da Construção Civil .

Qual.: Arquiteta - FAU/Elmano Ferreira Veloso - SJ/Campos - 74.

Diploma expedido em 1976 pela Fac. Braz Cubas. Pós-

Graduação à nível de Mestrado, incompleto, no INPE/ SJC em Análise de Sistemas e Aplicações 75/76. Créditos completos.

Arquiteta da Secretaria de Economia e Planejamento do Est. de São Paulo de 1976/1989, exercendo função técnica de planejamento urbano para o Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo.

Pode se aceita.

09 - LUIZ ANTÔNIO PEDROSO DE MORAES

Disc.: Mecânica dos Solos e Fundações; Prática Topográfica; Legislação e Prática Profissional.

Qual.: Engenheiro Civil - Escola Politécnica - USP/SP/74.

Cursa Mestrado e Engenharia de Solos na Esc. Politécnica USP/SP desde 1987, concluindo créditos em 1989. Engenheiro autônomo: área de projetos e especificações-Copavel- Construção e Engenharia SA-73-Serviços geotécnicos - Sondasa/74; Serviços de pavimentação - Conserge/75; Projetos geotécnicos, topografia - Copavel - 75/76. Professor de Mec. Solos e Fundação na FCET/FVE - 36/39 e Diretor da FCET/FVE período 38/92.

Pode ser aceito.

10 - MANUEL CARLOS DE CARVALHO

Disc.: Projeto Arquitetônico I: Detalhes Arquitetônicos.

Projeto Arquitetônico II - Projeto Executivo das Edificações. Qual.: Arquiteto - Universidade

Mackenzie - 1966.

Professor da FAU/UNITAU e da Esc. Engenharia da UNITAU no período 1974/1989.

Chefe do Deptº Arquitetura e Urbanismo em 1983/1984.

Ampla experiência como profissional liberal em Arquitetura e Urbanismo sendo um dos mais importantes arquitetos no Vale do Paraíba.

Possui Especialização em Arquitetura na área de Projeto pela FAU das Faculdades Braz Cubas - Mogi das Cruzes- SP 1962.

Esp. Arquit. Res 14/77 do MEC.

Pode ser aceito.

11 - MARIA DE LOURDES NEVES DE OLIVEIRA KURKDJAN.

Disc.: Tecnologia da Construção II - Detalhes Técnicos da Construção.

Tecnologia da Construção III - Tecnologia do Projeto Urbano e Planejamento Urbanístico

Qual.: Arquiteta - FAU/S. J. Campos - 74.

Diploma expedido em 1976 pela Fac. Braz Cubas - Mogi das Cruzes.

Doutorado em Planejamento Urbano e Regional-FAU/1987.

Mestre em CiênciasTecnologia da Educação - INPE/S.J.C - 1977.

Pesquisadora na área de Engenharia de Sistema Planejamento Urbano e Aplicações de Sensoriamento Remoto e estudos urbanos, período 74/89 .

Trabalhos publicados em Revista especializadas vide cur rículo em anexo. Pode ser aceita.

12 - MARIA TEREZA DEJUSTE DE PAULA

Disc.: Metodologia Científica

Qual.: Licenciada em Ciências Sociais-FFL/UNESP-Rio Claro SP/ 67.

Mestre em Tecnologia Educacional. INPE/S.J. Campos -75.

Concluiu doutorado na USP/SP Área de Filosofia da Educação (fase de tese).

Chefe do Dptº Ciências Sociais da FCH/FISJA da FVE — período 88/90.

Professora de Métodos e Técnicas de Pesquisa das FCH/FVE desde 1983.

Coordenadora dos Exames vestibulares da FISJC/FVE desde 1987. Pode

ser aceita.

13 - MOACYR PAULISTA CORDEIRO

Disc.: Projeto de Edificação e Urbanismo II e III; Trabalhos de Graduação.Qual.: Arquiteto pela UnB-Brasília/DF - 1969.

Cursando mestrado na FAU/USP.

Concluiu créditos em 1989.

Docente na UnB. Arquiteto autônomo.

Professor de Projeto de Edificação e Urbanismo III na FCET/FVE em 1989.

Pode ser aceito.

14 - ODAIR LELIS GONÇALEZ

Disc.: Estatística Descritiva

Qual.: Bacharel em Física - IF/USP/SP - 1973

Mestre em Ciências pelo ITA/S.J.Campos/SP - 1982.

Ministrou diversos seminários no ITA, USP e USP/São Car

los.

Pesquisador Adjunto da Div. de Física Experimental do IEAv-CTA/S.J.Campos desde 1979. Professor da FCET de Estatística em 1989. Pode ser aceito.

15 - OSVALDO ENRIQUE CIMASHI Disc.: Educação Física Qual.:
Licenciado em Educação Física pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP - 1976.

Especialização em Administração Desportiva pela USP, SP, 1980 (330 h).

Técnico de Basquete.

Professor de Educação Física da Escola de Engenharia Industrial, São José dos Campos - SP.

Chefe do Deptº de Educação Física, Esportes e Lazer das FISJC.

Pode ser aceito.

MEC/CFE

PARECER Nº

207/90

PROC. Nº

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara. Sala Barreto Filho, em 14 de fevereiro de 1990.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)